

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 011/2016**

3 **DATA:12 DE MAIO 2016**

4 Aos doze dias do mês de maio de dois mil e dezesseis, às 18h30min, no Auditório da
5 Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325, nesta
6 Capital, reuniu-se, em sessão extraordinária do Plenário, o Conselho Municipal de
7 Saúde de Porto Alegre – CMS/POA. **Abertura: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
8 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Boa noite,
9 senhoras e senhores! Eu vou pedir silêncio para nós começarmos a reunião. Eu,
10 Djanira Corrêa da Conceição, Vice-Coordenadora deste Conselho, no uso das
11 atribuições que me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei
12 Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código
13 Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de
14 2008, declaro aberta à sessão extraordinária do Plenário do dia 12 de maio de 2016.
15 **Faltas Justificadas:** 1)Alberto Moura Terres,2) Fernando Ritter, 3)Jussara Cabeda
16 4)Loreni Luca e 5)Mirtha da Rosa Zenker. **Conselheiros Titulares:**1)Adriane da Silva,
17 2)Alzira Marchetti Slodkowski, 3)Antônio Augusto Oleinik Garbin, 4)Arisson Rocha da
18 Rosa, 5)Darci Antônio Santos de Lima, 6)Djanira Corrêa da Conceição, 7)Eduardo
19 Karolczak, 8)Gilberto Binder 9)Gilmar Campos, 10)Gláucio Rodrigues, 11)Ireno de
20 Farias, 12)Ivete Regina Ciconet Dornelles, 13)Jairo Francisco Tessari, 14)Jandira
21 Roehrs Santana, 15)João Alne Schamann Farias, 16)Liane Terezinha de Araújo,
22 17)Luiz Antônio Mattia, 18)Márcia Maria Teixeira Ferreira, 19)Marcio Eduaro de Brito,
23 20)Margarida dos Santos Gonçalves, 21)Maria Angélica Mello Machado, 22)Maria
24 Letícia de Oliveira Garcia, 23)Maria Rejane Seibel, 24)Masurquede de Azevedo
25 Coimbra, 25)Nesioli dos Santos, 26)Paulo Goulart dos Santos, 27)Roger dos Santos
26 Rosa, 28)Rosa Helena Cavalheiro Mendes, 29)Rosemari Souza Rodrigues e 30) Vera
27 Maria Rodrigues da Silva. **Conselheiros Suplentes:** 1)Gabriela Hermann Cibeira,
28 2)Sandra Maria Natividade Thomaz de Oliveira, 3)Vânia Maria Frantz e 4)Viniciu
29 Antério Graff. Eu vou passar para a Liane e para o Guto, para a comissão, porque eles
30 vão falar a pauta. A Jandira está ali. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO**
31 **OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Boa noite! Hoje,
32 então, nós teremos a votação dos indicados ao Prêmio Destaque em Saúde 2016, do
33 Conselho Municipal de Saúde. Vocês vão receber logo em seguida, mas para isso eu
34 pediria, por favor, que os conselheiros colocassem os seus crachás para identificar,
35 porque os colegas vão fazer a distribuição das cédulas. Lembrando, então, na hora de
36 votar, que cada um deverá votar em um indicado de cada categoria. Inclusive o
37 Anderson vai passar ali as pessoas, os projetos e as instituições indicadas ao prêmio.
38 Está no site, os conselheiros receberam ontem já o link para examinarem, se
39 quisessem, a descrição dos indicados. Então, lembrando, é importantíssimo, em virtude
40 do regulamento, que votem em todas as categorias. Se em uma categoria tiver pessoa
41 e projeto é um indicado só, ou a pessoa ou o projeto. Certo? Tem categoria que tem
42 três pessoas. Controle Social: é um só indicado. Alguma dúvida? Certo? Até porque,
43 pelo regulamento, se a maioria votar em um só indicado pode ser até que esse
44 indicado nem seja premiado porque vai ter que ter 10% da votação. (Manifestações da
45 plenária fora do microfone). É, não deixar em branco nenhum, é isso que eu estou
46 querendo dizer. Realmente são treze categorias. Na realidade o prêmio nós tivemos
47 onze categorias com indicações, então vocês vão ter que ter onze xis aqui na cédula,
48 não esquecendo que tem no verso também. Alguma coisa para complementar? Alguma
49 dúvida? Então, o Anderson vai apresentar ali. Ele vai apresentar e os colegas vão
50 distribuir as folhinhas para vocês, somente para os conselheiros que estiverem com o
51 crachá. **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador**
52 **adjunto do CMS/POA:** Pessoal, foram trinta inscritos no total. Eu vi, por questões de
53 concorrência, ter quatro inscritos na mesma categoria, a gente teve que eliminar e
54 posteriormente até vai ser justificado porque o projeto não foi aqui inscrito. Então,

55 vamos à descrição. Categoria Comunicação e Saúde. Projeto: teve o Teatro Caras da
56 Lomba e o Vídeo/Documentário Mulheres – Restinga/Extremo Sul. Na Categoria
57 Controle Social, item pessoas: Alpheu Garbin - Conselho Chapéu do Sol - Extremo Sul;
58 Gilmar Campos - Conselho Local Panorama - Conselho Distrital Lomba do Pinheiro; e
59 Sr. Ireno de Farias - Conselho Local SESC - Conselho Distrital Leste. **A SRA. LIANE**
60 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
61 **CMS/POA:** Só um minutinho. Quem sabe os três levantem, por favor. O Seu Alpheu
62 está lá. **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador**
63 **adjunto do CMS/POA:** Na Categoria Direito à Saúde: Dra. Liliane Dreyer da Silva
64 Pastoriz - Ministério Público. Projeto: Se essa rua fosse minha - Secretaria Municipal de
65 Saúde. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e**
66 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Já teve, inclusive, pauta, né? **O SR. ANTÔNIO**
67 **AUGUSTO GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador adjunto do CMS/POA:**
68 Categoria Educação na Saúde. Instituição: FADERGS - Integração Ensino e Serviço –
69 Restinga/Extremo Sul. Projeto: A Fada dos Dentes da Unidade de Saúde Wenceslau
70 Fontoura. Alguém? Categoria Gestão de Saúde. Pessoa: Rosana Meyer Neibert -
71 Gerência Distrital Restinga/Extremo Sul; Sílvia Fernanda Martins Casagrande -
72 Gerência Distrital NHNI. Instituição: Unidade de Saúde Santa Rosa - Implantação do
73 Acolhimento - Região Norte. Alguém? Categoria Inovação em Saúde. Projeto: Hospital
74 Restinga e Extremo Sul; Informatização da Rede de Atenção Básica: E-SUS -
75 Secretaria Municipal; e Programa Interdisciplinar Comunitário – PIC - Uniritter - Região
76 Sul/Centro-Sul. Alguém dessas três aqui? Então, se levantem, por gentileza. Categoria
77 Integralidade em saúde. Projeto: Grupo de Caminhada da Região Lomba do Pinheiro;
78 Grupo de Ginástica Renascer – Unidade de Saúde Ponta Grossa; Grupo de Terapia
79 Vivendo Melhor - Unidade de Saúde Chapéu do Sol. Alguém dessas três?
80 (Manifestações da plenária fora do microfone). Categoria Saúde da Mulher. Instituição:
81 Casa de Apoio Viva Maria. Alguém? Categoria Saúde Mental. Projeto: Grupo de
82 Trabalho de Monitoramento em Saúde Mental/Coletivo de Saúde Mental na Atenção
83 Básica-LENO. Alguém desse grupo? (Manifestações da plenária fora do microfone).
84 Categoria Serviço de Saúde. Instituição: Hospital Independência; Unidade de Saúde
85 Chácara da Fumaça - Região Nordeste; Unidade de Saúde Panorama - Lomba do
86 Pinheiro. Alguém dessas três instituições? (Manifestações da plenária fora do
87 microfone). E, por fim, Categoria Trabalhador em Saúde. Pessoa: Equipe Unidade de
88 Saúde Castelo – Restinga; Gabriela da Rosa Carvalho - Unidade de Saúde São Pedro
89 - Lomba do Pinheiro; e Maria Eronita Sirotta Barbosa Paixão - Unidade de Saúde Ponta
90 Grossa - Extremo-Sul. (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. LIANE**
91 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
92 **CMS/POA:** A Eronita está aí. A Gabriela está? (Falas concomitantes). **O SR. ANTÔNIO**
93 **AUGUSTO GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador adjunto do CMS/POA:**
94 Pessoal, alguma dúvida? **A SRA. MARIA ERONITA SIROTA BARBOSA):** Pessoal, eu
95 não tinha prestado atenção. O nosso grupo Renascer, Grupo de Ginástica da Ponta
96 Grossa, [inaudível]. **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO GARBIN – CDS Extremo Sul e**
97 **Coordenador adjunto do CMS/POA:** Pessoal, nós queríamos tirar umas... É um
98 minuto, não é para criar discussão. Essa metodologia de aparecer no site os
99 documentos originais, ter o link, vocês acharam interessante isso? A gente está
100 tentando saber se essa metodologia das inscrições, de forma original, ter sido
101 digitalizada, aparecer na internet toda essa inscrição, ficou legal essa forma de fazer o
102 Prêmio Destaque? Já tiveram acesso? Conseguiram ler os documentos? **A SRA.**
103 **LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta**
104 **do CMS/POA:** Na realidade, assim, infelizmente quando a gente depende de outros
105 órgãos a gente não consegue fazer com que as coisas acontecessem no tempo que a
106 gente precisa, né. Nós gostaríamos de apresentar para vocês os indicados já no mês
107 passado para vocês pensarem, ou quinze dias atrás, alguma coisa assim, ou já tenha

108 votado na semana passada, porque na semana que vem já é a nossa festa de
109 aniversário aonde vão ser entregues esses prêmios, mas até três semanas atrás a
110 gente não tinha nem a garantia do local aonde a gente ia fazer o evento. Então, é muito
111 complicado. Só quem está vivenciando essas coisas é quem entende. Então, a gente
112 realmente ouve muita crítica, muita reclamação, mas a gente já gostaria de ter isso no
113 site há bem mais tempo, mas a gente não poderia divulgar sem antes ter a garantia de
114 que realmente a gente conseguisse realizar a atividade. A gente pede desculpas por ter
115 ficado tão em cima, mas foi da forma que a gente conseguiu fazer. E a gente tentou
116 inovar este ano. Vamos ver se, para o ano que vem, vem uma nova comissão com
117 outras pessoas também que tragam mais novidades e que contemplem, então, um
118 pouco mais a ansiedade das pessoas. Obrigada! Todos já votaram, gente? Nós
119 podemos passar para recolher? Porque daqui a pouco nós vamos ter que nos reunir
120 para fechar essa votação, porque amanhã a Secretaria Executiva já tem que correr
121 com o certificado, com todo o material para semana que vem. Para quem não sabe
122 ainda, então, o aniversário do conselho vai ser lá no Hotel Continental, Sala Guarani, 7º
123 andar, próxima quinta a partir das 18h30... (Manifestações da plenária fora do
124 microfone). Ah, o nosso Secretário ali, excelentíssimo. (Risos). Já está ali. Gente estão
125 todos convidados. Por favor, até o dia 16 enviem e-mails ou liguem para o conselho
126 para confirmar a presença. Será um prazer tê-los lá com a gente celebrando mais um
127 ano de vida do conselho, né. 24 anos, o ano que vem 25. Se Deus quiser ano que vem
128 tem o livro, que a nossa comissão já começou a trabalhar em cima disso. Então,
129 esperamos todos vocês. E lembrem os outros conselheiros que não estiveram aqui
130 hoje para não deixarem de comparecer ao nosso aniversário. Obrigada! A colega vai
131 começar a recolher as cédulas, então, para a gente poder finalizar. Ok? **A SRA.**
132 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
133 **CMS/POA:** Então, todo mundo já votou? As pessoas vão votando e a gente vai passar
134 para a pauta. Os conselheiros é que vai ter só um minutinho de atenção para a gente
135 votar na aprovação da Ata nº 02, de 21 de janeiro de 2016. Dá para fazer a votação?
136 Pessoal, eu vou pedir um pouquinho de silêncio e vamos começar a plenária para a
137 votação da Ata nº 02, de 21 de janeiro. Com barulho não dá para fazer a votação. Eu
138 vou pedir para os eleitores que ainda não terminaram... Tem dupla de dois ali fazendo
139 voto em conjunto. (Risos). Em regime de votação. Quem vota favoravelmente à Ata nº
140 02, de 21 de janeiro de 2016? Vinte e nove votos favoráveis. Quem vota contrário?
141 Quem se abstém? Duas abstenções. Obrigada! Vamos passar para a pauta, então? Já
142 fizemos a votação do prêmio, né. Então, o Processo de Construção do Plano Municipal
143 de Vigilância à Exposição aos Agrotóxicos. O Zeca vai apresentar? A Marla? **A SRA.**
144 **MARLA KUHN - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Boa noite a todos!
145 Djanira seria ruim para ti passar o microfone para a Inês também? É que a gente é uma
146 dupla de dois. (Manifestações da plenária fora do microfone). Primeiro: boa noite a
147 todos, então! Me chamo Marla Kuhn, trabalho na Coordenadoria-Geral de Vigilância em
148 Saúde, a equipe que cuida da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. A Vigilância
149 em Saúde de Porto Alegre, que é um dos serviços, né, da Secretaria Municipal de
150 Saúde, tem o seu prédio na Avenida Padre Cacique, nº 372, e naquele prédio de seis
151 andares está distribuído os grupos de trabalho que dão conta de operacionalizar a
152 Vigilância em Saúde no nosso município. O Zeca Sangiovanni, uma coisa assim,
153 italiana. O Zeca, José Carlos, nosso coordenador, está aqui também, vocês já
154 conhecem. A Maria Inês Bello, parceira aqui também, colega que vai estar comigo
155 apresentando para vocês esse trabalho. E aqui a ideia não é apresentar, é
156 compartilhar. Junto com isso, a Juliana, que é a nossa residente da ESP, e aqui
157 também o Lucas, farmacêutico R2, residente também nosso lá da ESP. Quando a
158 gente apresentou para a coordenação do conselho, compartilhou de uma forma mais
159 sistematizada esse caminho, esse percurso que a gente está trilhando desde o ano
160 passado. Eu gostaria ainda aqui de destacar que o Centro Estadual de Vigilância em

161 Saúde, a colega que está aqui também participa do GT, as colegas, né, que estão aqui
162 também participam dessa experiência e dessa construção que hoje a gente pretende
163 compartilhar com vocês, conselheiros de saúde. Se trata, então, de um processo de
164 trabalho que por conta de uma indução do Ministério da Saúde, que demanda que os
165 estados e municípios pensem em planos de vigilância à exposição aos agrotóxicos, em
166 Porto Alegre não poderia ser diferente, nós estamos fazendo diferente. Para nós o
167 plano, ele é um produto que para muitos poderia ser o primeiro passo: escreve o plano
168 e apresenta. Nós estamos fazendo diferente. A gente entende que o plano, ele é
169 resultado de uma caminhada. Nesse sentido, o próprio processo já constitui o Plano de
170 Vigilância à Exposição dos Agrotóxicos na cidade de Porto Alegre. Falar em
171 agrotóxicos geralmente nos repete a pensar no agro, na agricultura, em algo que
172 acontece lá no campo, lá na zona rural. Nós estamos chamando a atenção de todos
173 nós que falar de agrotóxicos é também falar da cidade e é falar de componentes de
174 venenos urbanos, é falar de práticas da saúde, é falar da saúde do trabalhador e é falar
175 da exposição humana, que todos nós aqui estamos expostos no nosso cotidiano. Esse
176 plano, então, ele foi pensado por meio de um GT, que é o GT Agrotóxicos Urbanos e
177 Saúde, que se constitui, então, em uma estratégia de elaboração desse plano que tem
178 o nome de Plano de Vigilância. Esse GT, ele é composto por mais de vinte e cinco
179 entidades. E aqui estão todos convidados a participarem do GT, por isso que também
180 estamos aqui, porque ele é um grupo de trabalho permanente. A gente entende que o
181 plano e a construção do plano envolvem, sobretudo, um processo de educação
182 permanente de todos nós, e é a educação em saúde. Então, nesse GT nós temos
183 desde os órgãos do estado como também temos ali agricultores, feirantes e todo
184 pessoal que trabalha efetivamente na cidade de Porto Alegre com práticas
185 agroecológicas. Quando a gente fala em agroecologia aqui nós estamos falando
186 justamente de um modelo de funcionamento que se contrapõe radicalmente ao modelo
187 do agronegócio. Não nos interessa veneno em Porto Alegre. Quem? A Vigilância e
188 mais esse conjunto de entidades. E falar de veneno em Porto Alegre é falar de uma
189 série de coisas, que é o que eu vou oferecer para vocês aqui hoje. Este plano tem,
190 nesse slide, uma rede como plano de fundo porque a gente pretende, sim, e essa foi à
191 estratégia, construir em rede por meio de rodas de conversa, de seminários, nós
192 pretendemos conhecer a percepção de Porto Alegre sobre o que seja os agrotóxicos
193 na cidade. Pensar o nível de participação, pensar áreas de atuação, para nós, da
194 Vigilância, que temos a marca muito forte ou da Sanitária ou das Doenças
195 Transmissíveis, nós aqui queremos também marcar que pensar em saúde não é
196 pensar só no controle, essa idealização louca aí, das doenças. A gente entende que
197 para nós, da Saúde é Ambiental, e a gente compartilha isso com a Vigilância como um
198 todo, por isso que em Porto Alegre não é Vigilância Sanitária, não é Vigilância
199 Ideológica, é a Vigilância em Saúde, nos interessa a exposição. Independente do
200 desfecho se estamos expostos a alguns fatores ambientais que podem ser nocivos
201 para a nossa saúde, nos interessa saber quais são, aonde e como. Por isso dentro do
202 escopo de Vigilância. A ideia de formar uma rede é para que a gente pense que, no
203 caso da saúde ambiental e da saúde do trabalhador, os estudos, eles não são de base
204 populacional, eles são de base popular, nos interessa envolver todas as pessoas, nos
205 interessa pensar a população de Porto Alegre. Pode passar o próximo, Lucas, por
206 favor. Nesse sentido a gente construiu uma linha do tempo para contar que lá em 2015,
207 em abril, nós iniciamos esse processo. Essa apresentação vai ficar disponibilizada para
208 todos vocês aqui por meio da Djanira e da equipe. E aqui a gente começa a mostrar
209 para vocês que por meio de muitos encontros, não é, Inês? A gente foi construindo a
210 ideia de lançar, e aí agora eu vou para o final da conversa, uma consulta pública em
211 Porto Alegre. E aqui está a notícia, né, que é uma consulta pública que vai ocorrer no
212 dia 8 de junho em Porto Alegre. Desculpe! Uma audiência pública com o tema dos
213 agrotóxicos urbanos que vai acontecer no dia 8 de junho no Auditório Dante Barone, na

214 Assembleia. Depois a gente vai passar aqui o convitezinho bem certinho com esses
215 dados. Só que essa audiência, ela vai marcar também a estratégia que a Vigilância
216 escolheu para pensar o plano, que é uma consulta online, uma pesquisa em toda a
217 cidade onde todos vão ser convidados a preencher um formulário que, sobretudo, este
218 formulário, e vocês vão ver depois aqui na nossa linha do tempo, a gente faz desse
219 jeito para até se organizar, este formulário online que vai ser lançado na consulta, ele
220 foi construído coletivamente em um ano. Por quê? Porque eram muitos entendimentos,
221 muitas questões que precisávamos, entre nós ali, representantes de entidades,
222 trabalhadores de saúde, e é o que estamos fazendo hoje aqui, compreender um pouco
223 alguns conceitos. Então, o exercício de participação já ocorreu na construção desse
224 formulário. Esse formulário tem vinte questões, só que o plano de fundo dele é uma
225 discussão que para nós é referência... Eu, pessoalmente, também sou da Associação
226 Brasileira de Saúde Coletiva, participo de um GT, que é o GT de Saúde e Ambiente da
227 ABRASCO. Tivemos a oportunidade de construir um dossiê com o tema dos
228 agrotóxicos. Esse dossiê também foi uma construção coletiva nossa e que para nós, da
229 CGVS, constitui uma referência teórica para todo esse trabalho. O dossiê, ele começa
230 fazendo, por meio de alguns painéis, alguns questionamentos a todos nós. Isto é o
231 plano de fundo da discussão do agrotóxico, que não é só lá na zona rural, também é
232 aqui na cidade. O que nós entendemos por desenvolvimento. Nos dias de hoje talvez
233 isso seja até, para mim, um pouco difícil falar, né. Mas, enfim, o que entendemos por
234 desenvolvimento. O próximo, por favor, Lucas. O que é alimento no Brasil hoje. Há de
235 se diferenciar alimento de comida, portanto é bom que a gente pense. E os painéis e o
236 dossiê nos colocam, sobretudo, que a gente come mais é veneno do que comida. E
237 desta forma o Ministério da Saúde, já em 2010, estimula os estados e municípios a
238 pensarem um plano. E ele, então, estabelece algumas diretrizes para esses planos.
239 Essas diretrizes gerais, elas vão se organizando por meio de alguns objetivos, que são
240 os objetivos que o Ministério da Saúde aponta. Além desses objetivos, eixos de
241 intervenção para um plano de vigilância que envolve a atenção integral à saúde das
242 populações expostas, que envolve a promoção da saúde, uma agenda integrada de
243 estudos e pesquisas e acima de tudo a participação e o controle social nisso que seria,
244 né, a vigilância dos agrotóxicos. Voltamos para a discussão do que é alimento e o que
245 é comida, porque o que nos traz aqui hoje e o que tem nos motivado nesse desafio é a
246 experiência de construção de uma política pública que possa ser formulada e pensada
247 pelas pessoas. Quem? Nós, trabalhadores de saúde, moradores da cidade. E essa
248 experiência de formular política pública da participação não é uma novidade para Porto
249 Alegre, mas no campo dos agrotóxicos vai ser pioneira no Brasil, nenhuma capital está
250 fazendo isso, nós começamos a fazer isso. Então, pensar em uma política pública com
251 sustentabilidade na nossa discussão local e desse GT é pensar que ela possa sem
252 dúvida ser intersetorial. Quando a gente fala de agrotóxico nós não estamos falando só
253 de saúde, nós estamos falando de uma série de questões. Para não me alongar, a
254 consulta pública online tem um marco teórico legal que é o Dossiê ABRASCO, a gente
255 também nos apoiamos nas recomendações da ANVISA, muitas delas criticamos
256 duramente, né, e esse é o nosso papel como Vigilância: problematizar. No Ministério da
257 Agricultura tanto quanto isso, uma vez que nós temos percebido que o nível nacional o
258 incentivo tem sido muito grande para o agronegócio, e a gente tem feito um
259 enfrentamento com relação a isso. E assim por diante. Eu vou passar para a Inês,
260 vamos adiante. E aí a gente lança essa consulta pública... E vocês estão recebendo a
261 notícia, então, em primeira mão, com certeza, porque estamos na nossa casa, na
262 Saúde, para, então, dia 8 de junho nós lançarmos essa consulta. E o que a gente vai
263 oferecer para vocês agora, para vocês conhecerem e mostrar como é legal e estimular
264 que vocês participem também divulgando nas suas regiões, a gente fez uma conversa
265 aqui com a coordenação do conselho da nossa disponibilidade e interesse de discutir,
266 conforme a demanda de vocês, isto aqui em cada território, em cada distrito, com os

267 colegas, com os trabalhadores, com a experiência que estiver acontecendo no distrito.
268 Essa é cara, né, Inês? Da nossa consulta. **A SRA. MARIA INÊS BELLO -**
269 **Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Gente, essa consulta pública online
270 vai ser sobre a percepção dos riscos associados aos agrotóxicos em Porto Alegre.
271 Esse formulário foi realizado com a ajuda importante de um colega nosso em
272 tecnologia de informação, que é o Thiago. Ele não pôde estar aqui para poder
273 contribuir conosco, mas na realidade ele conseguiu botar esse formulário dentro da
274 nossa disponibilidade de dinheiro, foi zero. Então, é bem legal. (Risos). É uma
275 experiência que a gente pode usar. São formulários gratuitos que ele montou. Então,
276 essa é a cara da abertura do formulário. A consulta pública tem título, quem é o
277 promotor, que somos nós, e aqui embaixo vai ter outros participantes, vai ter a
278 Secretaria de Desenvolvimento Rural, a AGAPAM, Ministério Público Federal... **A SRA.**
279 **MARLA KUHN - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** É bom lembrar: O
280 Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos de Agrotóxicos, que é uma instância na qual
281 nós temos assento representando a Vigilância e a Secretaria. O Fórum Gaúcho reúne
282 um espaço de discussão junto ao Ministério Público que tem reunido também muitas
283 entidades entorno desse tema. Eles assinam essa consulta. **A SRA. MARIA INÊS**
284 **BELLO - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Vão assinar, né, porque não
285 está aqui, esse aqui é o modelo, tá? Então, assim, a abertura da consulta o cidadão vai
286 acessar por aqui, vai ter um texto no sentido de explicar qual é o objetivo da consulta,
287 quem participa, com uma chamada que é: “A exposição humana de agrotóxicos
288 representa um problema de saúde pública”. O próximo passo são quatro passos, tá?
289 Isso dá mais ou menos de oito a dez minutos de tempo para o cidadão preencher. O
290 que a gente pensou? Como a gente não teria tempo nem estratégia de divulgação, de
291 levar informações à população sobre agrotóxicos dos mais diferentes órgãos,
292 instituições e documentos, nós construímos um passo de biblioteca. Então, a pessoa
293 vai acessar a consulta pública, vai poder, antes de preencher as questões, circular
294 sobre o Dossiê, Ministério, Fórum Gaúcho, as Portarias da Água, bom, o que grupo na
295 realidade elencou como referências básicas, né, e de importância para o cidadão ter
296 um conhecimento se quiser ter mais profundidade. O passo seguinte começa a
297 pesquisa. São vinte e uma questões. O mais interessante é que nós temos questões de
298 escolha múltipla e simples, mas o mais bacana é que o Thiago conseguiu colocar a
299 “linkagem” do vocabulário já na pergunta. Então, a pessoa que por acaso não entende
300 o que não é da sua rotina capina química já tem a explicação do vocabulário. **A SRA.**
301 **MARLA KUHN - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Aí a gente consegue
302 oferecer já um dicionário quase [inaudível], um glossário que já vai, por si só, limpando
303 e sim pensando no quanto nós podemos ser formuladores de política, porque na
304 medida... Clica lá, capina química, por favor. Capina química: “Eliminação de vegetais
305 realizada através de aplicação de produtos químicos que além de matar os vegetais
306 pode impedir o crescimento deles”. “Puxa! É?”; e assim por diante a gente vai se dando
307 conta de uma série... Vamos a sanitários: “São substâncias ou preparações destinadas
308 à higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar em ambientes coletivos ou
309 públicos, em lugares de uso comum e no tratamento da água. São subdivididos em
310 quatro grupos: o dos produtos de limpeza: detergentes, lava-louça, sabão de coco; os
311 com ação antimicrobiana e os desinfetantes diversos que existem.”. Vê que aqui a
312 gente dimensiona o tema dos agrotóxicos para a lógica urbana, portanto é bom a gente
313 pensar que não está tão longe quando a gente pensa sobre isso. **A SRA. MARIA INÊS**
314 **BELLO - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Gente, então, os dez
315 minutos foram dentro da média da Vigilância no sentido de que as pessoas já tinham
316 mais contatos com aqueles conceitos. Aí no final são vinte questões. E o que
317 aconteceu? Nós tínhamos dentro do grupo a primeira versão que a gente apresentou
318 para o grupo, nós tínhamos um cadastro, tinha CPF, e-mail, etc. que foi banido da
319 consulta por quê? Porque várias opiniões com relação à dificuldade de preenchimento

320 ou que as pessoas não gostam de preencher dados. E na realidade a gente
321 amadureceu dentro do grupo a questão seguinte: nós queremos que as pessoas
322 preencham para a gente poder ter informações para produzir o plano. **A SRA.**
323 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do**
324 **CMS/POA:** Só um pouquinho, por gentileza. Tem muito barulho aqui para a gravação,
325 tem muita voz aí que está vindo do fundo e daqui também. Pedir para vocês porque
326 senão interfere na gravação. **A SRA. MARIA INÊS BELLO - Coordenadoria-Geral de**
327 **Vigilância em Saúde:** Então, assim, na conclusão a gente informa que a pessoa
328 participou dessa consulta, a gente abre uma possibilidade de a pessoa se expressar
329 em até quinhentos caracteres. E o nosso supercadastro, né, Marla? Virou três
330 questões. Bom, qual é o vínculo com a cidade que a pessoa está preenchendo, né,
331 estudante, morador ou trabalhador, o bairro da cidade, que são os bairros de Porto
332 Alegre, e o grupo achou que era interessante fazermos uma avaliação com relação ao
333 conhecimento e percepção na questão do [inaudível]. **A SRA. MARLA KUHN -**
334 **Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Um parêntese, né. Vocês não têm
335 noção, pensam: “Pô! Mas para fazer vinte questões levaram um ano”. Só na discussão
336 do cadastro é identidade de gênero, é sexo. O que é que vai? (Manifestações da
337 plenária fora do microfone). CPF, mas CPF [inaudível]. Então, isso tudo já foi um
338 processo de construção muito legal, né, algumas pessoas estão aqui, que participaram
339 disso. E que, bom, este é um produto deste grupo, isso é bom deixar bem claro. **A**
340 **SRA. MARIA INÊS BELLO - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Essa
341 consulta pública está finalizando a questão operacional, né, onde ela vai ficar no Portal
342 da Cidade de Porto Alegre para a gente poder fazer o lançamento dela, como a Marla
343 havia dito. Então, assim, quando a gente apresentou a consulta pública lá no Fórum
344 Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e no Ministério Público Federal o
345 povo ovacionou (risos), mas aí acharam interessante fazer o lançamento nessa
346 audiência pública metropolitana, que vai ser no dia que nem a Marla havia falado. E
347 ficou o chamado de *Agrotóxicos e a Insegurança Alimentar*. Ele é promovido, então,
348 pelo Fórum do Ministério Público Federal e vai ser no Auditório da Assembleia
349 Legislativa, no Dante Barone, no dia 8 de junho, das 15h00 às 18h00. Nós temos,
350 então, um espaço de dez minutos para fazer o lançamento, aonde a gente vai, então,
351 distribuir o material da localização do link e a fala para a plateia no sentido de estimular
352 os moradores e cidadãos de Porto Alegre que participem dessa primeira etapa, em
353 termo de informação, que a gente vai ter, né, Marla? Porque a gente não decidiu ainda
354 com relação ao prazo, mas a gente está pensando de 8 de junho à 8 de setembro ou 8
355 de outubro, não se sabe ainda, a gente não fechou quando aí a consulta encerra e a
356 gente vai ter um prazo, então, até o final de ano de pelo menos dar uma notícia
357 preliminar dos resultados. Então, a gente agradece, né, Marla? Ao conselho no sentido
358 de divulgar a consulta, que foi um trabalho de um ano do lançamento na Audiência
359 Pública do Ministério Público Federal, e também que vocês possam divulgar a
360 Audiência Pública no dia 8. **A SRA. MARLA KUHN - Coordenadoria-Geral de**
361 **Vigilância em Saúde:** Na verdade quando a gente abre aquela última pergunta
362 perguntando: “O que você acha que não pode faltar nessa política?”; nós esperamos
363 realmente que 1,5 milhão de habitantes respondam essa consulta. Nós estamos já nos
364 estruturando para a análise desses dados, então existe toda uma logística aí que está
365 sendo construída para a gente poder sistematizar esses dados, analisar e fazer,
366 sobretudo, um retorno para a cidade no formato de um plano. Sem dúvida que toda
367 política, ela defende uma posição. A posição que nós defendemos é
368 intransigentemente não usar agrotóxicos na alimentação dos gaúchos, que a gente
369 possa, quem sabe, ter lá no supermercado várias opções e que nos sejam oferecidos.
370 Quem sabe a gente possa resgatar de novo a colocação do “T” nas embalagens de
371 transgênicos, que já foi flexibilizado. Hoje nós não sabemos mais o que a gente come.
372 Que a gente possa ir além quando fala em fiscalização de alimentos, que a gente vá

373 para além da manipulação, do descarte, da temperatura e da altura do azulejo. Que a
374 gente possa falar, quando fala em segurança alimentar, que não se trata só de
375 quantidade de comida, se trata, sobretudo, de segurança e se trata, sobretudo, de a
376 gente parar de comer veneno. Que a gente possa pensar em práticas, quando falamos
377 dos agentes de endemias, de enfrentamento de endemias nesse Brasil, que não sejam
378 centradas no uso químico, que não seja químico-dependente. E é um pouco por aí que
379 nos estimulamos com esse desafio que estamos recebendo o apoio, então, da
380 Secretaria, porque sou de secretaria, né, da Gestão para isso. O conselho tem sido
381 parceiro por meio da Mirtha, vem acompanhando essa discussão há um ano, que a
382 colega do conselho que esteve perto. E assim a gente fecha aqui a nossa
383 apresentação agradecendo a atenção de vocês, chamando a atenção que essa é a
384 nossa luta. A consulta online, ela vai, sim, em audiência, apontar os indicadores para
385 este plano que a gente pretende escrever rapidinho, porque isso é o de menos, mas
386 que ele possa de fato ir ao encontro das necessidades e demandas das pessoas. Não
387 nos agrada mais ficar regulando a vida das pessoas. O mercado não tem que regular a
388 vida das pessoas, as pessoas têm que regular a política pública. E é essa inversão que
389 a gente está se desafiando a experimentar: que a política pública possa ser o resultado
390 da luta das pessoas, do desejo e das necessidades humanas e também, por que não,
391 né? Não só humanas. Tá bem? Obrigada pela atenção! E a gente fica aí à disposição
392 para esclarecimentos. (Palmas). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
393 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Eu vou abrir para perguntas. Quem
394 quer fazer perguntas que se inscreva. **O SR. JOSÉ CARLOS SANGIOVANNI -**
395 **Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Boa noite a todos! Eu só queria
396 reforçar um pouco a importância dessa consulta pública e a importância da população
397 de Porto Alegre, da população brasileira começar a se preocupar com o uso massivo
398 de agrotóxicos. Que agrotóxico no planeta terra é mercado, é *commodity*, os grandes
399 países produzem e os grandes países querem vender o máximo possível, de
400 preferência vender os agrotóxicos antigos, que já não são utilizados na Europa, não
401 são utilizados nos Estados Unidos, para os países ditos de terceiro mundo. E aí muitas
402 vezes até as políticas públicas são voltadas à questão do uso de agrotóxicos. Eu me
403 lembrei de duas coisas. Uma coisa da década de 90, 1995, 1996, que alguns postos de
404 saúde do grupo hospitalar aqui da cidade, do Conceição, sofreram um processo de
405 desintetização de organo-fosforado muito tóxico, e trabalhadores de saúde e usuários
406 ainda hoje sofrem os efeitos. E saiu desse Conselho Municipal de Saúde aqui uma
407 resolução proibindo o uso de clorpirifós, que era o agrotóxico utilizado no município de
408 Porto Alegre. E outra coisa que eu lembrei também, que a Marla falou do uso massivo
409 de inseticidas, a política do Brasil, controle da dengue é uso de inseticidas. O município
410 de Porto Alegre utilizando o teste rápido para a dengue, que algumas vezes a gente
411 vem aqui e fala, fala, fala, em vez de sair utilizando inseticida em cada caso suspeito,
412 em vez de nós fazermos mil quinhentas, mil e seiscentas aplicações de inseticidas
413 durante esse período de verão agora que nós quase tivemos uma epidemia, com o uso
414 do teste rápido nós minimizamos isso para uma centena, uma centena e meia de usos
415 de inseticida. Não utilizar em qualquer caso suspeito, mas no confirmado para a forma
416 epidemiológica. Então, conversem com os colegas, conversem entre os amigos,
417 divulguem bem essa consulta pública porque isso é o futuro da gente, é o futuro dos
418 nossos filhos e dos nossos netos, porque senão o mundo dito moderno vai querer
419 empurrar cada vez mais esses produtos para nós porque é agronegócio, é um negócio
420 milionário, e a pequena produção, as feiras livres, as feiras orgânicas, que é tradição
421 aqui, vão ser atropeladas por isso. Obrigada! (Palmas). **A SRA. ROSA HELENA**
422 **CAVALHEIRO MENDES - CDS Partenon:** A minha pergunta é se já tem trabalhos
423 alternativos para passar para a comunidade em cima dessas questões de agrotóxicos.
424 Digo a exemplo se é um caso de uma criança ou uma pessoa que tem piolho, vai lá e
425 em vez de usar o remédio que possa vir a fazer mal, cair os cabelos, dar uma alergia

426 ou alguma coisa, vai lá e faz uma poçãozinha da arruda, dilui ela, põe no xampu e a
427 criança usa aquilo e não vai fazer mal. Então, em vez de usar o Lesmol, que vai matar
428 a lesma e que vai matar também a planta possivelmente, tu vais usar as cinzas do
429 carvão. Então, nós temos várias práticas dentro da comunidade aonde a gente atua,
430 né, em relação à segurança alimentar na comunidade com o Fome Zero. Então, a
431 gente já faz essas práticas. Então, a minha preocupação é essa: se já tem alguma
432 organização, se já tem algum processo, algum projeto de trabalho de passar para a
433 comunidade tirando esses agrotóxicos das mãos das pessoas que se utilizam disso,
434 mas outro processo que possa ser incluso no meio disso. Obrigada! **O SR. MÁRCIO**
435 **EDUARDO DE BRITO – CDS NORDESTE:** Boa noite! Eu tenho uma informação, eu
436 gostaria de saber se vocês poderiam informar, que existe um projeto de transformar
437 agrotóxicos em fitossanitários, mudar a denominação. E como isso pode ser feito
438 dentro da questão política que nós vivenciamos e qual a articulação que pode se fazer
439 em relação à consciência comunitária de política, se existe algum link nessa
440 perspectiva. **A SRA. VANIA MARIA FRANTZ – Secretaria Municipal de Saúde:** Na
441 verdade eu também quero complementar. Em primeiro lugar dar parabéns aos colegas
442 da Vigilância Municipal e apoiado pelas colegas da Vigilância Estadual. Até pela minha
443 origem. Eu tenho origem no campo e vivenciei muito, trabalhei no fumo, então, o auge
444 do agrotóxico, né, em regiões do estado e hoje de grande parte do Brasil. E a gente vê
445 o quanto, e dói bastante quando eu retorno ao interior e as pessoas hoje só usam, por
446 exemplo, a capina química, onde se tem a lei do menor esforço físico. Isso é bom, né,
447 mas a que custo? Então, eu vou ter menos lesões corporais talvez fazendo uma capina
448 com uma enxada, mas eu vou trazer danos não tão aparentes, mas permanentes.
449 Então, assim, pegando aqui o extremo, né. E eu acho que a gente vem nessa lógica e
450 daí a gente pensa assim: “Bah! Mas aqui em Porto Alegre nem tem agrotóxico”. Então,
451 eu acho que trazer, porque a gente precisa muito. A minha formação é nutricionista. E
452 é fundamental a gente falar realmente de segurança alimentar em uma ótica bem mais
453 ampliada do que simplesmente ter comida e estar garantida do ponto de vista
454 microbiológico. Então, acho que é um tema que merece uma atenção especial. No
455 meio de tantas coisas às vezes a gente pode não olhá-lo como prioritário, mas é
456 fundamental que a gente se mobilize e eu acho que é a maneira que está trazendo. E
457 que se mobilizem, então, para o dia 8, né, eu acho que os conselhos distritais aqui
458 foram colocados na disponibilidade de poder mobilizar, de poder levar a temática com
459 antecedência. Então, que se busque fazer essa discussão nos territórios, que
460 certamente ela se faz bastante necessária. Pode às vezes a gente olhar por uma ótica
461 de que não é prioritária, mas se não pensarmos desta maneira nós vamos seguir,
462 assim como em tantas outras áreas, apagando o incêndio, que é depois tratando ou
463 empurrando situações irreversíveis. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
464 **CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** A minha pergunta é a questão da
465 capina química. Lá na minha região a gente sabe, na Lomba do Pinheiro tem algumas
466 pessoas que não gostam de capinar, inclusive em casa (risos), que a gente já está
467 meio para lá, quase idoso e tem outras pessoas idosas. E esses dias me
468 surpreenderam, que agora vocês falaram em capina química, né, o filho da avó, é
469 parente meu, foi lá e buscou um produto químico para matar o mato, para matar a
470 grama. E eu gostaria de saber se isso aí, eu acho que é fácil de comprar, mas se a
471 vigilância faz alguma fiscalização, porque ele comprou lá na Parada 16, não vou dizer a
472 loja (risos), mas comprou lá. (Falas concomitantes). Ah dissolveu na água, claro que
473 ficou um tempo x lá e não nasce mesmo. Entendeu? Então, eu digo se a pessoa não
474 usou o material, não usou luva, não usou nada, ele simplesmente pegou o tonel, botou
475 dentro de um regador com água e foi lá e pulverizou. Então, é essa a minha pergunta.
476 E outra coisa que eu queria dizer para vocês é que eu achei muito legal, porque é
477 aquilo que a gente discutiu semana passada das doenças, né. E a gente vê a
478 alimentação. Hoje por que a gente está todo doente, todo ruim, tem um monte de

479 coisa? Porque a gente come um monte de produtos que vão produtos químicos. E aí a
480 gente começa desde a barriga da mãe, a mãe já está comendo algumas coisas, que
481 não estão nem cuidando do feto direito lá, já está comendo, a gente já está se
482 alimentando. Então, é como diz o ditado: “Produto químico está em todas as coisas.”.
483 Então, é uma coisa bem interessante e bem legal. E eu reforço que eu fui aquele dia à
484 reunião lá na CGVS e vai ser bem interessante dia 8 a gente, como usuário, participar.
485 Nós temos uma horta comunitária lá na Lomba do Pinheiro que é show de bola, está se
486 destacando cada vez mais. E a gente tem tentando botar na cabeça das pessoas. As
487 pessoas vão lá, trabalham e levam os seus alimentos. Não pagam nada, vão lá,
488 participam e levam os seus alimentos sem produtos químicos, naturais. Então, é uma
489 coisa que a gente vem construindo lá na Lomba do Pinheiro. Não sou eu que coordeno,
490 é a Lurdes e o professor que trabalha quarenta horas lá pela SMED, foi designado para
491 lá. Então, a gente está tendo um trabalho que está cada vez crescendo mais. Já foi
492 tentado outras vezes, mas não deu certo, mas agora ela engrenou e está aí. Então,
493 muito legal. E o trabalho é dia 8 e eu vou estar lá. **A SRA. MARIA NOELCI HOMERO -**
494 **Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar:** Boa noite a
495 todas e a todos! Sou da Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança
496 Alimentar. E também a Rede tem assento no Fórum Gaúcho, participamos também do
497 Consea a nível nacional e estadual. E quero cumprimentar por essa iniciativa por
498 pensar em segurança alimentar na cidade, até porque a gente pode, com isso, fazer
499 essa discussão mesmo, né, de que desenvolvimento queremos. E é importante fazer
500 essa relação do desenvolvimento com a alimentação, que comida comemos... Que
501 comida de verdade, né, porque geralmente se fala na comida de verdade do campo,
502 mas é interessante falar também na comida de verdade da cidade. E pensando nisso,
503 como é que vocês têm dentro dessa proposta da consulta, que eu acho extremamente
504 importante trabalhar com alternativas, porque a Rosa já falou, também tem a
505 compostagem, que é importante fazer a compostagem. E como é que, dentro dessa
506 audiência ou através aqui do conselho, deem espaços nas comunidades, que a
507 Prefeitura ceda espaços para fazer a compostagem? E que também a gente possa
508 fazer essa formação, que é a comunidade produzir a sua compostagem. E outra coisa
509 que me chamou a atenção é nessa consulta ter a dimensão de gênero. Isso é
510 extremamente importante porque principalmente na periferia e nas comunidades a
511 parte do plantio fica muito a cargo das mulheres. E se há um uso excessivo de
512 agrotóxicos com certeza as mulheres são muito afetadas, as do interior estão sendo
513 principalmente na sua saúde reprodutiva, né, na amamentação, na reprodução, que
514 são os efeitos dos agrotóxicos. Mas quando se fala na dimensão de gênero, isso é
515 extremamente importante, mas não podemos desvincular também da dimensão de
516 raça porque é extremamente importante principalmente em Porto Alegre que nas
517 comunidades mais distantes, mais de periferia, a população negra é intensa, e também
518 tem a população indígena. Então, é interessante que também se coloque dentro
519 dessas dimensões ali a de gênero e também de raça. Obrigada! **A SRA. MARIA**
520 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite a todos!
521 Eu acho que saudar a iniciativa da apresentação deste tema porque eu acho que não é
522 de hoje que a gente vem debatendo, mas de forma mais efetiva a discussão aqui no
523 plenário eu acho que é a primeira vez que vem. Desta forma pelo menos, né. Eu acho
524 que a gente fez um debate, tangenciou esse debate na época da Conferência
525 Municipal de Saúde Ambiental. Mas eu acho que é um tema por demais importante,
526 porque eu acho que essa questão baliza especialmente a saúde da população geral,
527 né. Vou repetir tudo o que a Nô já disse, que é por demais importante. Então, eu acho
528 que fica para nós aqui, para os conselheiros, uma tarefa de fazer esse debate nas
529 regiões e nas comunidades. E eu já solicito, então, a participação de vocês na nossa
530 reunião lá do Conselho Distrital. Não sei se agora, nessa terça-feira eu acho que fica
531 muito em cima, mas na primeira reunião de junho a gente pode fazer contato para

532 pautar esse debate por lá. E outra questão que me destaca é com relação a como é
533 que vai ser a comunicação desse tema para o conjunto da cidade. É importante esse
534 tema, a gente sabe que é por demais importante, mas a gente sabe que esse tema
535 também, como tu falaste, né, ele tem muitos inimigos. E inimigos importantes. Não tão
536 importantes, mas fortes no ponto de vista da intervenção especialmente no campo da
537 política, que é aonde as coisas acontecem. Então, como está sendo feita essa
538 divulgação, como pretende ser feita essa divulgação? Eu sei que nesse dia... Parece
539 que tem um grupo bem grande atuante. Eu até participo do grupo, a Nô me incluiu no
540 grupo lá. Então, eu recebo bastante material, leio alguns com atenção e tal, outros não
541 consigo. Mas como é que está sendo essa divulgação? Como é que pretende ser feita
542 essa divulgação? Obrigada! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
543 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Não tem mais inscritos, mas eu vou
544 fazer um... Eu aprendi a fazer compostagem. E como eu moro em casa eu sempre
545 tenho um cantinho com compostagem, só que essa semana eu fiz uma arte. Eu tenho
546 um pé de hortelã muito lindo e as lesmas me bateram. Tá. Cuidei, cuidei. Ela começou
547 a vim. Esses dias tinham uma lesma lá. Peguei sal de churrasco e botei em volta.
548 Desmanchei o meu pé de hortelã. Matei. (Risos). Pode responder. **A SRA. MARLA**
549 **KUHN - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** A gente registrou e talvez
550 não na ordem, mas vamos conversando sobre as questões que vieram. A primeira
551 questão e bem relevante: Quais são as alternativas? A ideia de fazer um plano nesta
552 perspectiva que estamos construindo é para que justamente a gente não diga o que
553 não pode ser feito, mas que a gente valorize e potencialize o que já está sendo feito e
554 só não se dá visibilidade, porque o saber popular, que bom, está bem na frente da
555 ciência e tem conseguido ter respostas efetivas de controle, de vigilância. E por isso
556 que falávamos que o nosso campo é da vigilância popular, é porque, sim, a gente
557 reconhece e tem procurado ao longo de 2013, 2014 e 2015 mapear em Porto Alegre
558 onde estão essas experiências. Nós procuramos beber um pouco na fonte da
559 agroecologia e procuramos também aprender com a Via Campesina, com o Movimento
560 dos Trabalhadores sem Terra, que em vários reassentamentos nesse estado tem
561 demonstrado que é possível, sim, plantar, comer e ter uma vida saudável sem o uso de
562 químicos. Então, a sabedoria popular articulada com o saber científico, mas esta
563 ciência que está comprometida com a cidadania, porque a gente tem o senso comum
564 também da ciência e dentro da ciência a gente tem várias perspectivas. Sem dúvida o
565 Deputado, que infelizmente é gaúcho, Covatti Filho, ele tem apoio também da ciência
566 quando ele diz que nós não temos mais que falar em agrotóxicos, nós temos que falar
567 em defensivos agrícola, que nós temos que criar os fitossanitários e que, por conta
568 disso, sem dúvida é uma estratégia política muito interessante, para então
569 desqualificar, e ele têm feito isso bravamente, esta outra posição na qual nós estamos
570 filiados e defendemos. Então, respondendo a essa pergunta: o Fórum Gaúcho, ele fez
571 coletivamente uma manifestação contra este projeto de lei. Não satisfeito Covatti e sua
572 assessoria encaminharam para cada entidade que ali se posicionou coletivamente
573 querendo saber. Então, a Vigilância recebeu também, né, querendo saber, muito
574 surpreso, por que a Vigilância assinava um documento no qual a gente não aceitava
575 aquele PL, não entendia que aquele PL era oportuno. É claro que a gente está
576 apoiada. E bem como diz a Letícia, né, os adversários são fortes, né, são ricos. Então,
577 o Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul aqui, no caso o Ministério Gaúcho,
578 ele pegou como prioridade a luta contra os agrotóxicos, o que para nós é muito bom
579 porque a gente tem esse parceiro que também é muito forte. Então, a resposta para
580 esse deputado nós estamos construindo a estratégia de que seja a mesma e em bloco.
581 Todas as entidades, SDR, SEVS, CGVS, todos do Fórum Gaúcho estão sendo
582 individualmente solicitados a se manifestarem. Então, essa é a resposta que tu estavas
583 perguntando. E aí, Letícia, é um pouco isso, né, é nessa dimensão política também que
584 a gente está procurando atuar, mas aí tendo o Ministério como parceiro. A outra

585 questão diz respeito a como viabilizar no plano espaços na cidade para essas práticas
586 de hortas urbanas, por exemplo. Então, a exemplo da Lomba do Pinheiro, existem
587 outras experiências amplas em Porto Alegre onde já está se fazendo isso. O que a
588 gente quer fazer? A gente quer dar visibilidade para isso enquanto Vigilância. A gente
589 não quer botar aquela plaquinha que uma época, eu lembro que eu trabalhei no Meio
590 Ambiente muito tempo aqui em Porto Alegre, na SMAM, e aí tinha uma discussão na
591 década de 80... A pessoa tem idade também já, né. Botar a plaquinha lá: "Não pise na
592 grama". E lá nós dizíamos: "Mas por que a gente não coloca então?" Use o caminho ".
593 Então, é uma forma de comunicar diferente, né, é uma pedagogia diferente que a gente
594 pode fazer. Então, nesse sentido nós entendemos que o plano, se o coletivo, por meio
595 da própria consulta, também entender isso, porque o nosso desafio é que nós estamos
596 compartilhando isso, a ideia é que a população possa dizer. Mas o que a gente
597 oferece? A gente quer oferecer e quer dar visibilidade ao que as pessoas estão
598 dizendo. E mais do que nunca a estratégia, e vamos para as duas últimas, é aproximar
599 o consumidor do produtor. Então, a estratégia é de aproximação, a estratégia é
600 identificar e dar visibilidade para as experiências que já ocorrem e que são alternativas
601 e que enfrentam bravamente o modelo do agronegócio. E aí, como a Letícia perguntou,
602 está tudo muito bem. Como que a gente vai conseguir espriar esse negócio todo aí
603 para Porto Alegre? Então, a audiência, ela marca o lançamento da política, [inaudível]
604 porque nós não estamos falando do trabalho político, nós estamos falando de um
605 trabalho que também é técnico, ele não é só político, né. Então, vai ser no auditório, lá
606 na Assembleia que nós vamos lançar. E a partir dali nós vamos trabalhar arduamente
607 na ampliação para que esse link chegue a todas as pessoas que tenham acesso ao
608 mundo digital, virtual. E aí a gente imagina e já estamos construindo algumas pontes
609 para que com o apoio da PROCEMPA a gente possa ir para os Centros Comunitários,
610 porque muitas pessoas não têm acesso em casa ao computador. Então, como é que a
611 gente vai viabilizar. Toda rede de escolas municipais e estaduais é outra estratégia,
612 que a gente está contando com isso. E sem dúvida nos Conselhos Distritais de Saúde
613 e também nos Conselhos Regionais de Assistência Social. Tanto o Ministério da Saúde
614 como o MDS, Desenvolvimento Social, discutem a questão da alimentação cada um na
615 sua perspectiva: ou de enfrentamento da fome, ou como alternativa de geração de
616 renda e, no Nosso caso, como saúde pública. Então, a gente pretende, no caminhar da
617 consulta, ampliar cada vez mais a comunicação de que ela vai acontecer. Por isso,
618 bem lembrando, como a Inês disse, ela não tem ainda um teto para terminar, a gente
619 não tem pressa quanto a isso, né. E é ano eleitoral, então isso tudo traz uma
620 característica para a cidade. A ideia é que todo mundo saiba que ela está acontecendo
621 e por isso a gente está aqui. O meu nome, para vocês acharem na rede de e-mail da
622 Prefeitura, é Marla. (Manifestações da plenária fora do microfone). É marla@sms. E o
623 teu, Inês? Maria Bello. Por que isso? Porque se vocês quiserem já mandar e-mail, a
624 exemplo do que a Letícia estava dizendo: "Olha, vai ter uma terça-feira que lá no nosso
625 conselho, à noite, seria bom que vocês estivessem.". Nós vamos estar em todos que
626 nós pudermos. Em um primeiro momento nós somos um time de quatro, mas na
627 verdade nós somos um exército. Podem crer que nós somos um exército e a gente tem
628 esse povo todo com a gente aí entrincheirado para que a gente possa, sim... Hoje eu
629 estou com a coisa da guerrilha, não sei por quê. (Manifestações da plenária). Mas,
630 então, não lembrando de guerra, né, mas falando de paz. Com certeza de paz, é isso
631 que a gente quer sem dúvida. A ideia é a gente poder cada vez mais divulgar. Não vou
632 me estender mais. Mas sem dúvida, Inês, o que faz a CGVS em relação à capina
633 química? Não só a capina química como também todas agropecuárias aqui na cidade
634 que vendem coisas. Também existem Kombis pela cidade que vendem coisas. E a
635 Vigilância tem um escopo de atuação que é regular o setor regulado, nunca a vida
636 privada de cada um. Mas com o apoio da população a gente vai identificando essas
637 práticas que são nocivas. E a nossa ideia não é baixar a polícia, né, mas a gente poder

638 confrontar e poder, sim, né. E aí no caso das pecuárias é um pouco diferente, nós
639 precisamos regar e estamos fazendo essa discussão interna, porque hoje tu vais a
640 uma agropecuária e compra o que tu quiseres, não precisa mais do receituário do
641 agrônomo, tu vais lá e compra, e eles te vendem. A capina química é uma questão, né.
642 **A SRA. MARIA INÊS BELLO Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Tá,
643 gente? Assim: com relação à Secretaria de Meio Ambiente, que ela quem faz o
644 gerenciamento ambiental de Porto Alegre e tem todo um escopo legal que já prevê que
645 na cidade de Porto Alegre é proibida capina química nas ações do DMLU, da SMAM e
646 também as pessoas fazerem capina química em seus condomínios ou em espaços
647 públicos. Então, isso é passivo de ação fiscal da Secretaria Municipal de Saúde quando
648 houver uma demanda adequada. Então, isso é uma coisa. Aqui eu não saberia dizer as
649 leis, mas é tranquilo entrar na questão da Câmara de Vereadores, tem todas as leis
650 municipais, a gente vai achar lá a lei que regula a questão da capina química. A capina
651 química, então, como disse o colega, é uso de um químico conhecido como agrotóxico
652 que mata os matos, que a gente não quer tirar a princípio. Então, depende do princípio
653 ativo e do grupo químico que nós estamos falando, tem ações pequenas, médias e
654 grandes em relação à saúde e em relação ao ambiental, porque além de ele matar o
655 mato que a gente quer tirar ele mata outras coisas também juntas, também nos irrita a
656 pele, também a gente absorve pela pele, também a gente tem a absorção por
657 respiração. Então, a gente diz o seguinte: quando a ferragem vende o produto químico,
658 a ferragem e agropecuária vende um mata mato, a gente chega lá e pede é porque a
659 gente também está pedindo, porque a gente não se dá conta que a gente também está
660 tendo uma ação não cidadã no sentido de procurar um agrônomo e explicar a situação.
661 Por quê? Quando a questão é econômica, as situações das pessoas acham que, né...
662 Então, não é tão simples fazer a reflexão. Só que a questão começa aqui, então. Não
663 adianta a gente falar dos grandes, mas qual é a nossa prática individual na nossa
664 casa? Porque comprar o Chumbinho para matar o rato, que é proibido, que não é feito
665 para fazer isso, a gente compra também na agropecuária por trás do balcão porque é
666 amigo do balconista, amigo do dono da agropecuária. Então, são práticas. Em princípio
667 qualquer agrotóxico deveria ser comprado com receituário agrônômico, daí são
668 variações sobre o tema que a consulta popular pode ser alertada com relação à
669 questão aberta. De repente se vocês não se sentirem... Eu acho que tem apenas uma
670 questão com relação à venda e acesso, não sei se teria [inaudível]. Então, poderia ser
671 reforçada essa questão. Que a partir da audiência pública do dia 8 aonde vai ser uma
672 discussão mais encorpada com relação a isso, ao cenário urbano. Porque se a gente
673 se der conta, gente, quem é que comprou inseticida nesse último verão? Um spray no
674 supermercado entre janeiro e março desse ano? (Manifestações da plenária). Aquilo ali
675 só troca o nome. Aquele inseticida que é faixa verde, mas o princípio ativo que ele tem
676 é o mesmo que os agentes de endemias usam, é o mesmo que recebe o receituário
677 agrônômico no meio agrícola no sentido de combate a outros insetos. Então, essa
678 discussão tem que ser encorpada no sentido de levar a informação correta à população
679 por quê? Porque se eu compro no supermercado, na ferragem e na agropecuária de
680 grátis, assim, sem nada, ninguém pedir nada, é porque não há problema. É o
681 imaginário que a gente, consumidor, faz disso, né. (Manifestações da plenária fora do
682 microfone). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
683 **Coordenadora do CMS/POA:** Não, não pode. E eu vou pedir para nós irmos
684 encerrando já a nossas falas porque eu quero dar o resultado do prêmio, tá? **O SR.**
685 **MÁRCIO EDUARDO DE BRITO - CDS Nordeste:** Só uma questão que eu acho que é
686 superimportante, eu sempre tento pautar aqui a mídia na questão... (Manifestações da
687 plenária fora do microfone). A mídia, né, o papel que é super... **A SRA. MARIA INÊS**
688 **BELLO - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Qual é a outra questão? **A**
689 **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora**
690 **do CMS/POA:** O Seu Nesioli quer fazer uma pergunta. **O SR. NESIOLI DOS SANTOS**

691 - **CDS Lomba do Pinheiro:** O Butox de dar banho em cachorro, geralmente a própria
692 pessoa de onde vende diz: “Olha, se não melhorar tu lavas o cachorro, depois o
693 restante tu jogas no pátio.”; isso é um grande problema. (Falas concomitantes). **A SRA.**
694 **MARIA INÊS BELLO - Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** Gente,
695 quando a gente começa a discutir um detalhe, dois detalhes, três detalhes, começa a
696 aparecer o mundo. (Falas concomitantes). Não, é qualquer produto químico, né, gente.
697 O mundo veterinário de inseticida, que é o Butox, que é um piretróide, o senhor pode
698 encontrar esse mesmo princípio ativo que está no Butox em produtos que são
699 agrícolas, por exemplo, ou no spray que o senhor compra no supermercado. Então,
700 essa questão de como é que a gente informa o risco faz parte da nossa ideia e do
701 plano no sentido de levar a melhor informação possível. Por quê? Porque a gente
702 chega ao supertudo é verde. O que é verde? É moderadamente tóxico. As pessoas
703 sabem disso? Acha que é verde é natureza, portanto não tem problema. Gente, como é
704 que a gente consegue... Nós, cidadãos, que compramos lá por sete pilas o spray para
705 mosquito, mata mosquito e acha que isso vai ficar de boa com o nosso nenê, com o
706 nosso idoso, com a gente mesmo, que a gente faz que nem na propaganda, né, a
707 gente toma banho, protege toda família. (Manifestações da plenária fora do microfone).
708 Contra o mosquito, claro, né. (Risos). É só contra o mosquito, né, tem outras coisas,
709 sim. E aí o que acontece? Isso são questões que a gente quer trazer para discussões
710 locais, a questão de o que as pessoas podem usar. Por quê? Porque a gente tem um
711 aspecto, por exemplo: controle de pediculose, do piolho. Para nós sabermos que tem
712 um piretróide disponível para combate... Quer dizer, temos que negociar tudo, né. Por
713 quê? Porque são políticas antigas, práticas antigas de confundir o produto, não é desse
714 ano para o ano que vem que vamos alterar. Eu acho que é isso. Eu só queria lembrar o
715 seguinte: é que o Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, para a organização
716 da audiência pública ele tem que ir fechado, tá? Então, a gente só vai enviar os
717 convites quando sair o edital da audiência pública e o convite promovido pelo
718 Ministério, aí a gente passa para o Conselho, vai ter o edital e tem um rito, né, a gente
719 não pode divulgar a data, mas na realidade é um convite, vocês vão acessar o site do
720 Fórum e poder se inscrever para a fala de cinco minutos, quem quiser dar o seu
721 depoimento, fazer a inscrição para a audiência pública, tudo vai chegar a vocês,
722 esperamos assim, da melhor maneira possível. **A SRA. MARLA KUHN -**
723 **Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde:** O nosso sonho de consumo é pautar
724 a mídia. Tomara que a mídia venha e peça para conversar com a gente, é o que a
725 gente mais quer. Vamos esperar. Mas a gente vai divulgar para eles, né, tomara que
726 venha. A Rádio Gaúcha principalmente. (Risos). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
727 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Antes de eu
728 encerrar eu queria agradecer à Escola de Saúde Pública que está aqui. Obrigada às
729 meninas que estão aí! E eu posso dar uma receita, Marla? **SRA. MARLA KUHN**
730 **(Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde):** Pode, claro. **SRA. DJANIRA**
731 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO (CDS Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA):** Eu
732 tenho uma receita para matar mosquito, para afastar mosquito. **SRA. MARLA KUHN**
733 **(Coordenadoria-Geral de Vigilância em Saúde):** Ah é? Chinelo neles. (Risos). **SRA.**
734 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO (CDS Restinga e Vice-Coordenadora do**
735 **CMS/POA):** Não. Tu pegas aquele aparelhinho que vende tem aquela chapinha que
736 esquenta em cima, tu botas cravo ali e larga o cheiro e o mosquito não te morde de
737 noite, ou casca de laranja. Então, agora nós vamos passar para as meninas, que elas
738 vão dar o resultado. Eu quero agradecer às gurias da CGVS, agradecer ao Zeca, foi
739 muito boa apresentação. E eu vou passar para a Liane e para a Jandira agora. (Falas
740 concomitantes). Antes disso a Vânia quer fazer... **A SRA. VANIA MARIA FRANTZ –**
741 **Secretaria Municipal de Saúde:** Eu queria aproveitar a nossa plenária para dar um
742 forte abraço a todos os enfermeiros pelo dia 12 de maio. (Palmas). E ao falar dos
743 enfermeiros eu incluo aqui os técnicos de enfermagem que tem o seu dia na sexta-feira

744 que vem. (Palmas). Tem recado dos enfermeiros. Se a mesa me permite, eu quero
745 dividir, então, a fala. **A SRA. MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato dos Enfermeiros**
746 **do RS:** Obrigada à mesa e à plenária! Realmente, eu sei que hoje é extraordinário,
747 mas, por exemplo, lá na nossa gerência hoje a gente recebeu um e-mail aonde a
748 coordenadora do setor de vacina colocando que até ontem 21 mil pessoas foram
749 vacinadas. Isso é só um dos exemplos das ações de toda uma equipe que está
750 empenhada em realmente atingir a meta e promover a saúde. E não só nessas ações,
751 em outras. Então, parabéns, em nome do Sindicato dos Enfermeiros, aos enfermeiros e
752 também a toda equipe de enfermagem e auxiliares técnicos! Dia 17 nós temos o dia da
753 valorização, tem atividades promovidas pelo Conselho Regional e também pelo
754 Sindicato, o SERGS e outras entidades no Brique da Redenção, né, na luta pela
755 valorização da enfermagem e das trinta horas. Muito obrigada pelo espaço! (Palmas).
756 **SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA (CDS Centro):** Então, assim, a
757 gente considerou que nós tínhamos um bom número de conselheiros, trinta e três
758 conselheiros presentes que votaram. Infelizmente uma pessoa anulou porque a gente
759 até salientou no início que era um por categoria e a pessoa votou em dois. Mas, então,
760 vamos lá aos que vão ser premiados na semana que vem. Na Categoria Comunicação
761 e Saúde: Teatro Caras da Lomba. (Palmas). Categoria Controle Social: Gilmar
762 Campos. (Palmas). Direito à Saúde: Se essa rua fosse minha. (Palmas). Educação na
763 Saúde: A Fada dos Dentes. (Palmas). Gestão em Saúde: empate. (Manifestações da
764 plenária). Deu empate entre a Rosana Meyer Neibert da Gerência Distrital Restinga.
765 (Palmas). **A SRA. JANDIRA ROEHRS SANTANA – CDS Partenon e Coordenadora**
766 **adjunta do CMS/POA:** E Sílvia Fernanda Martins Casagrande. (Palmas). **A SRA.**
767 **LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta**
768 **do CMS/POA:** Inovação em Saúde: Informatização da Rede de Atenção Básica.
769 (Palmas). Integralidade na Saúde: Grupo de Ginástica Renascer. (Palmas). **A SRA.**
770 **JANDIRA ROEHRS SANTANA – CDS Partenon e Coordenadora adjunta do**
771 **CMS/POA:** Saúde da Mulher, instituição: Casa da Apoio Viva Maria. (Palmas).
772 Categoria Saúde Mental, projeto: GT de Monitoramento em Saúde Mental - Gerência
773 Distrital Leste/Nordeste. (Palmas). **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO**
774 **OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Serviço de Saúde:
775 mais um empate. (Manifestações da plenária). Quem acha que é o quê? Seu Paulo.
776 Fica feliz, Seu Paulo, é o Hospital Independência. (Risos). E a Unidade de Saúde
777 Panorama da Lomba do Pinheiro. (Palmas). **A SRA. JANDIRA ROEHRS SANTANA –**
778 **CDS Partenon e Coordenadora adjunta do CMS/POA:** Última categoria, Trabalhador
779 em Saúde: Maria Eronita Sirota Barbosa Paixão. (Palmas). **A SRA. LIANE**
780 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do**
781 **CMS/POA:** Então, como nós falamos no início, nós gostaríamos muito de compartilhar
782 com os premiados na semana que vem e com vocês. (Falas concomitantes). Amanhã
783 esse resultado vai estar no site, tá? Boa noite a todos! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
784 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, são
785 20h00. Agradeço a presença de todos! (Encerram-se os trabalhos do plenário às
786 20h00min)

787

788

789 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**
790 **Coordenadora do CMS/POA**

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice-Coordenadora do CMS/POA

791

792

793 (Ata - aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 01 de
794 setembro de 2016)